

EDUARDO PITTA



(Lourenço Marques, 1949) é poeta, crítico literário, ensaísta e autor de obras de ficção como o romance *Cidade Proibida* (Maio de 2007). Estreou-se em 1974 com *Silaba a Silaba*, publicado ainda em Moçambique. Renunciou à nacionalidade em 1975, fixando-se posteriormente em Portugal com Jorge Neves, com quem casou em 2010. O ensaio *Fractura*, que publicou em 2003, foi considerado a primeira história da homossexualidade na literatura portuguesa. É um dos mais destacados críticos nacionais, tendo durante largos anos assinado na revista *LER* a coluna «O Som & O Sentido», exclusivamente dedicada à poesia. Actualmente, escreve crítica literária para a revista *Visão*. Em 2013 publicou um livro de memórias intitulado *Um Rapaz a Arder*. E em 2011 reuniu pela terceira vez uma selecção da sua poesia no volume *Desobediência. Poemas Escolhidos*.

Agora que o sorriso envidraçado das quizumbas nos envolve, os dias a enrolarem-se-nos aos pés.

Somos daqueles a quem o exílio doeu como dói uma noite de vidro coices e violinos.

Do livro *Silaba a Silaba* (1974), in *Desobediência. Poemas Escolhidos*, Dom Quixote, Fevereiro de 2011, p. 39.

Do gesto ao verbo mais antigo a recordação do primeiro olhar.

Obstinados, nocturnos,
comparsas do mesmo inferno, resistimos em sombra: vamo-nos enchendo de búzios.

A identidade desenfreada dos loucos, dos santos, dos assassinos.

O desencontro de um poeta de passagem. A tua boca a desfazer-se em sumos. A terra toda a dilacerar-me, na vertigem de uma extenuada visão.

A viagem aplicada do joelho à nascente, a curva das coxas, a verga dura. Incorruptível vontade para o ritual do mel no êxtase do aloendro.

Do livro *Um Cão de Angústia Progrida* (1979), in *Desobediência. Poemas Escolhidos*, Dom Quixote, Fevereiro de 2011, p. 74.

Naquela época, os poetas «novos» tinham como única ideologia a recusa da *bertrandização*, doutrina que consistia em repudiar as grandes editoras. A Bertrand era o paradigma. Também estava fora de questão ficar sob a mira de Gaspar Simões, que durante anos foi o crítico literário mais influente do País. Nisso tudo se distinguiram dos poetas revelados nos anos 90, os quais tiraram proveito de terem feito tudo ao contrário.

Como se verá adiante, eu descarrilava.

In *Um Rapaz a Arder*, Quetzal, Maio de 2013, p. 80.

A vida é uma ferida?
O coração lateja?
O sangue é uma parede cega?
E se tudo, de repente?

In *Desobediência. Poemas Escolhidos*, Dom Quixote, Fevereiro de 2011, p. 185.

DIGA 33
POESIA NO TEATRO
às terças terças-feiras de cada mês

Programa elaborado por
HENRIQUE MANUEL BENTO FIALHO

4

Próxima sessão:

21
MAI

FOTOGRAFIA
APONTADA À CABEÇA



TEATRO DA
RAINHA